

O MITO DA EXCLUSIVIDADE DA NATUREZA HUMANA: FILOSOFIA MODERNA E ANTROPOLOGIA

Mauro Dela Bandera Arco Júnior⁶⁰

Resumo: Na filosofia de Rousseau expõe-se a paulatina construção de uma ideia ocidental de humanidade: a história de como o ser humano assim denominou-se ser, bem como a história do abuso dessa denominação. Trata-se, sobretudo, da crítica sobre a construção de um mito da dignidade exclusiva da natureza humana, tema que percorre as obras de diferentes filósofos, dos modernos aos contemporâneos, dos ocidentais aos não ocidentais, dentre eles, Montaigne, Lévi-Strauss, Kopenawa, Krenak, Viveiros de Castro, etc. Trata-se aqui de abordar, a partir de Rousseau e em diálogo com outros autores, o “ciclo maldito” característico da modernidade, uma ideia que separa os humanos dos animais e segrega os humanos entre si. Começa-se por apartar o ser humano da natureza e constituí-lo como um ser à parte em um processo de monopolização progressiva do valor da existência: aparece em um primeiro momento o especismo, subsequentemente a desigualdade sociopolítica, o etnocentrismo e outras formas derivadas de exclusão, com consequências maiores para os humanos e a natureza.

Palavras-chave: Natureza Humana; Filosofia; Antropologia.

⁶⁰ Prof. Dr. efetivo de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), lotado no Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN). Atua na graduação e na pós-graduação - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Mestrado Profissional em Filosofia PROF-FILO e Curso de Especialização em Filosofia da Educação. E-mail: maurodelabandera@yahoo.com.br.